

O SER ECOLÓGICO E A ECOLINGUÍSTICA

Elizangela da Rocha Fernandes (UFNT/SEDUC-MT)
Cícero da Silva (UFNT)

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar a Ecolinguística na perspectiva holística adotada por Francisco Gomes de Matos, um exímio divulgador desta disciplina e de outros temas, dentre os quais destacam a Linguística da Paz, a Dignidade, a Pedagogia da Positividade, a Linguística do Não-Matar e a Comunicação para o Bem. Analisamos neste trabalho pôsteres produzidos pelo cientista que têm como fito a promoção da Ecolinguística, avaliando suas ideias e demonstrando a importância da divulgação da Ecolinguística para a construção de cidadãos mais conscientes e responsáveis por seus papéis socioambientais enquanto seres ecológicos e ecolinguísticos (MATOS, 2002). Os pôsteres analisados e outros mais, produzidos pelo linguista, estão disponíveis no site da ABA Global Education, instituição da qual o referido autor é cofundador.

Palavras-chave: Ecolinguística; Dignidade; Biodiversidade; Linguagem; Meio Ambiente.

Abstract: The objective of this article is to present ecolinguistics in the holistic perspective adopted by Francisco Gomes de Matos, an excellent promoter of this theory and other themes, among which the Linguistics of Peace, Dignity, the Pedagogy of Positivity, the Linguistics of Nonkilling and Communication for the Good. In this work, we analyze posters produced by this linguist whose aim is to promote Ecolinguistics, validate its precepts and demonstrate the importance of disseminating and implementing ecolinguistics for the construction of more aware and responsible citizens concerning their socio-environmental roles as ecological and ecolinguistic beings (MATOS, 2002). The analyzed posters and others produced by the linguist are available on the ABA Global Education website, an institution of which the aforementioned author was a co-founder.

Keywords: Ecolinguistics; Dignity; Biodiversity; Language; Environment.

1. Introdução

Francisco Gomes de Matos¹ é um dos grandes nomes da Linguística Aplicada, reconhecido internacionalmente como o Linguista da Paz, principal expoente da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, promulgada em 1996 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Essa declaração foi reivindicada por ele pela primeira vez no Seminário Internacional sobre Direitos Humanos e Direitos Culturais, na Universidade Federal de Pernambuco, em 1987. Conclamou Francisco:

Enfatizando a necessidade de sensibilizar indivíduos, grupos e Estado face aos direitos linguísticos, de promover atitudes sociais positivas [...] RECOMENDA que sejam tomadas as medidas necessárias pelas Nações Unidas para adotar e implementar uma DECLARAÇÃO UNIVERSAL DE DIREITOS LINGUÍSTICOS (MATOS, 1987, destaque do original).

Uma das principais reivindicações da Declaração de Recife é divulgar e propor a paz e os direitos dos humanos, dos animais e do ambiente, lamentavelmente não contemplados satisfatoriamente na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Em sua atuação profissional no Brasil e no exterior Gomes de Matos defendeu com afinco a Linguística da Paz, a Ecolinguística, a Pedagogia da Positividade e a Comunicação para o Bem. Por considerar as ideias do autor de sermos efetivamente seres ecológicos e ecolinguísticos, neste artigo discutimos e analisamos seu trabalho em ecolinguística.

Dado nosso objetivo, este trabalho está organizado em cinco seções. Esta Introdução; a segunda denominada “Urge a existência de eco-heróis”, em que mostramos que o planeta necessita urgentemente de cidadãos conscientes ecologicamente; a terceira, “O ser ecológico e ecolinguístico – à guisa de uma compreensão e comprometimento”, traz alguns pressupostos teóricos referentes à Ecolinguística; a quarta, “Pôsteres ecolinguísticos - Divulgação e fomento da conscientização ecológica global”, analisa cinco pôsteres produzidos por Francisco Gomes de Matos; por fim, na quinta, apresentamos as “Considerações Finais”.

1 Entre os anos - 1988 a 2021 - Francisco Gomes de Matos, em parceria com Eduardo Carvalho, esteve à frente da ABA Global Education, proporcionando uma educação linguística global, dignificante e humana. O legado da instituição se deve ao empenho destes dois profissionais e sua equipe multidisciplinar. Gomes de Matos durante este período também trabalhou em outras instituições nacionais e internacionais, dentre elas a Universidade Federal de Pernambuco, na qual é professor Emérito.

2. Urge a existência de eco-heróis

*Todos os homens podem ser criminosos, se tentados;
todos os homens podem ser heróis, se inspirados.*

G. K. Chesterton

O que é um mundo? Um local onde habitam pessoas, animais, vegetais e alguns artefatos inanimados. Não! Ele é global e local, *globocal*², subdividido em vários territórios, nos quais cada governante e governados se intitulam donos dos seus sítios, havendo ainda os que desrespeitam o espaço territorial vizinho difamando-o ou tomando-o para si pelos meios mais torpes possíveis. Dentre o mais cruel tem-se a usurpação da vida existencial de populações terrestres, aquáticas e aéreas. Concernente a estes males, poderíamos listar inúmeros antagonistas, no entanto, mencionaremos apenas dois fatos para os quais o leitor poderá identificar de pronto os vilões.

Grande parte da floresta amazônica no Brasil foi desmatada nos últimos anos. Conforme dados do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) de agosto de 2021 a julho de 2022, houve 8.590 km² de alertas de desmatamento na Amazônia. “Esse valor representa um aumento de 21,97% em relação a taxa de desmatamento apurada em 2020 pelo Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite” (BRASIL, 2022). O quantitativo enorme de desmatamento não adveio de motivos acidentais ou por pessoas em situação de grande vulnerabilidade, pois “o rápido desmatamento e queimada de grandes áreas necessita de grande investimento, custando em média R\$ 2 mil por hectare” (BATISTA, 2022). Ainda conforme Rômulo Batista, integrante do Greenpeace Brasil, o que chamou atenção foi a quantidade de grandes áreas desmatadas em terras públicas, propriedades privadas e *protegidas*: “trata-se de esquema organizado, patrocinado por grandes proprietários e grileiros de terra que se sentem protegidos pelo derretimento das políticas de proteção ambiental e combate ao desmatamento” (BATISTA, 2022).

Em fevereiro de 2022, iniciou-se um ataque à Ucrânia por parte do governo russo, o qual se estende até a presente data e parece não ter fim em curto prazo. Movida por motivos

²Utilizamos a palavra para ilustrar o planeta fracionado. As divisões territoriais, culturais e socioeconômicas não tornam o globo um lugar uno, no qual a paz, o respeito, a convivência pacífica e a preservação ambiental se façam presente.

ECO-REBEL

econômicos, a guerra traz inúmeras consequências: mortes de cidadãos, imigração, pobreza, enfermidades e, ainda, vários impactos ambientais, como a escassez de recursos hídricos, a afetação da biodiversidade, a contaminação do solo, da água e ar.

Quais os motivos para tantos males? Egocentrismo e ganância. Eis duas, dentre outras horrendas características de antagonistas. Imaginemos! O que seria da terra se os homens vivessem mais de 200 anos? Qual seria o tamanho do seu ego? Que fins tomariam o planeta e tudo o que nele há? Gaia³ suportaria? Verazmente, estão a roubar-lhe o coração, ainda não o roubou por completo, mas a cada segundo que passa usurpam-lhe um pedaço.

A possível morte de Gaia pode se ocorrer e, caso ocorra, quem garantirá um outro lugar para se habitar? Há pessoas que acreditam haver uma terra preparada para habitarem eternamente se seguirem determinadas “doutrinas” e preceitos; há ainda as que consideram a possibilidade de habitar e colonizar outros planetas. Infelizmente, alguns *homines sapiens* vão além de todas as possibilidades de extrapolação dos limites e usurpação de bens alheios. Com referência à escassez dos recursos proporcionados pelo planeta terra, Halliday (2001) afirma que a raça humana deixou de ser credora líquida para ser devedora líquida, tirando da terra mais do que poderia, está usando esses recursos muito rápido, um feito pouco divulgado. “Podemos suspeitar de que estamos a viver realmente uma sociedade de desinformação. É um mundo linguístico aplicado, no qual números pares e dados numéricos tornam-se significativo apenas no contexto das construções discursivas” (HALLIDAY, 2001, p. 191). Ou seja, os sentidos dos habitantes estão voltados para outros objetivos e grande parte fica inerte ao quantitativo de degradação do globo e à gravidade das situações.

Gaia sente-se ameaçada o tempo todo, mas, a qualquer hora ela pode “vingar-se”, como disse Lovelock (2006). Restituir-lhe o coração não é uma tarefa fácil, e isso não se reestabelecerá por intermédio de poucas mãos, pois sua vida jamais será garantida com a colocação de um marcapasso. Nossas incertezas sobre o futuro do nosso planeta e as consequências da poluição derivam em grande parte de nossa ignorância dos sistemas de controle planetário. Eis o homem a todo o momento a desconsiderar veementemente o “antropoceno”. A interferência do homem na natureza é incomensurável, “um único indivíduo pode reagir diretamente ao seu ambiente e trazer

³Na mitologia grega e romana, gaia é uma divindade mitológica que personifica o planeta terra. Segundo a hipótese científica Gaia (terra) é um sistema vivo indissociável e dinâmico que se constitui por todos os seres presentes no planeta, a inexistência de alguns pode ocasionar a extinção dos demais e, conseqüentemente, a morte de Gaia.

ECO-REBEL

o resto do grupo a compartilhar consciente ou inconscientemente da influência exercida nele” (SAPIR, 2001, p. 13).

As problemáticas socioambientais são comuns a todos os seres vivos, as mensurações e ocorrências fatídicas em quaisquer locais do planeta precisam ser consideradas, ações efetuadas e enunciações examinadas. Muitas construções discursivas reiteradamente repetidas podem ser um risco social e ambiental, a exemplo da frase: “Agro é tec, agro é pop, agro é tudo”, proferida nos intervalos das programações de TV brasileira. A agro pode até ser tec, mas não é pop, muito menos tudo. Com um discurso pseudocientífico a mídia busca convencer a população de que alimentos sobrecarregados de agrotóxicos são benéficos, e jamais acrescentariam no *slogan* o complemento “agro é tóxico”. Principalmente, por não ser pop, por não ser boa, por não ser tudo e por não propiciar o minimamente necessário, isto é, alimentos saudáveis para a população. Alguém criou a aludida frase, para incutir no subconsciente do telespectador que um feito comprovadamente ruim cientificamente é bom, “inclinação conhecida, em Nova Iorque, como fraude do colarinho verde” (HARRÉ; BROCKMEIER; MÜHLHÄUSLER, 1998, p. 24). No que se refere às questões ecoambientais, Latour (2004) esclarece que na ciência sempre há um terceiro interessado, pelo qual se estabelece os discursos *pseudocientíficos* (destaque acrescentado).

Nas enunciações ambientalistas a voz da ciência é empregada “como a voz da autoridade, o uso de certas características retóricas do discurso científico em geral reaparecem como dispositivos familiares para angariar apoio retórico em reivindicações e debates ambientalistas” (HARRÉ; BROCKMEIER; MÜHLHÄUSLER, 1998, p. 52). Muitos deles são verdadeiros, outros, no entanto, são carregados de desonestidade para beneficiar o capital monetário, como a produção em grande escala de produtos nomeadamente rotulados como biodegradáveis.

A linguagem possui duas vertentes: a negativa e a positiva. Ela se efetiva por interesses diversos, mas bom seria se prevalecesse a *comunicação construtiva*, para o bem, como reitera Matos (2002). O autor defende, com veemência a escrita e a leitura positiva, o que ele denomina de *Pedagogia da Positividade*. No entanto, ressalta a análise mais apurada de mensagens publicitárias que, de acordo com o linguista, “por capitalizarem pela posição lexical devem ser analisadas com bom senso crítico, verificar o provável grau de positividade – ou as vezes, da negatividade [...] – e quais as consequências na formação da opinião pública” (MATOS, 1996, p. 39).

ECO-REBEL

As ambições econômicas, sociais, ecológicas, territoriais, étnicas, educacionais e linguísticas para a ascensão ao poder e à riqueza monetária são gigantescas. Tanto que em toda a sociedade a produção do discurso é “controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade” (FOUCAULT, 1996, p. 08-09). Quantas atrocidades foram cometidas na busca incessante por bens materiais? Inúmeras e imensuráveis, a cada minuto transcorrido mais números entram nas estatísticas maléficas. Segundo Matos (2011, p. 53),

A história da humanidade pode ser contada com foco no conceito de humilhação abominável, deplorável e vergonhosa. Assim, uma cronologia de humilhações universais poderia ser compilada pelos historiadores. Além disso, uma lista de humilhações organizadas em ordem alfabética poderia ser elaborada:

Houve humilhação por...

abuso de animais
bullying nas escolas
comunicação desrespeitosa
crucificação
negação dos direitos humanos
discriminação
opressão econômica
desabrigo
desemprego
ridículo auditório
extorsão
escravidão
terrorismo
tortura

Talvez possamos contar uma outra história em tempos vindouros, a ampliação da empatia e da conscientização social e ambiental pode proporcionar cidadãos dignificadores. Conforme Matos (2011, p. 54), essas humilhações podem ser impedidas, “pela presença permanente da dignidade nas ações cotidianas. Fazendo isso, seremos merecedores de sermos chamados de dignificadores”. Faz-se necessário canalizar certas emoções políticas na direção de novos objetos, novos objetivos, novas atitudes e novas identidades (LATOUR, 2020). A linguagem, nesse sentido, possui um grande papel, pois ela rege as ações humanas e constrói ideologias e ideais. As questões sociais, culturais, políticas e ambientais também são questões linguísticas, “o discurso está na ordem das leis; que há muito tempo se cuida de sua aparição; que lhe foi preparado um

ECO-REBEL

lugar que o honra mas o desarma; e que, se lhe ocorre ter algum poder, é de nós, só de nós, que ele lhe advém” (FOUCAULT, 1996, p. 07).

Na ficção, vilões e heróis lutam constantemente contra si. A cada episódio os protagonistas ganham uma causa, diferentemente do que acontece na realidade, na qual observamos inúmeras mortes: da flora, de *hominis sapiens* e outras espécies de animais. Vidas de heróis também são ceifadas, muitos dos quais lutaram em defesa ambiental, dentre eles, Dorothy Stang, Chico Mendes, Bruno Pereira e Dom Phillips. Uma das causas de suas mortes está no quantitativo de antagonistas, pois há na terra poucos protagonistas. Portanto, observa-se o descaso de muitos habitantes em prol das causas sociais.

Na trama da vida os heróis são poucos, o individualismo exacerbado predomina até mesmo na luta de ideais coletivos. Como verossimilhança da realidade, a título de exemplo, o filme infanto-juvenil “Moana” focaliza-se em torno da protagonista. Quem se preocupa com a problemática da ilha? Apenas Moana. Quem está predestinada a solucioná-la? Apenas a cidadã Moana (possivelmente semideusa), com a ajuda de um semideus. Porém, como pode uma adolescente “sozinha” se aventurar nos mares para salvar a natureza? Eis que urge a mudança de roteiros na ficção e na vida real. O mundo jamais será salvo com o empenho de um ou dois cidadãos, essa luta depende da atuação coletiva e de inúmeras ações, uma das quais envolve a conscientização que emana da sensibilização pelas causas socioambientais. Como reitera o Capitão Planeta⁴: “O poder é de vocês”, ou seja, *nosso*. Todos os habitantes do globo, sem distinção, podem ser protagonistas do bem, *eco-heróis*. Uma das ações a serem realizadas são aspirações necessárias para a existência de vocês.

3. O ser ecológico e ecolinguístico – aspiração a compreensão e comprometimento

Somos seres ecológicos e ecolinguísticos.

Francisco Gomes de Matos

A materialidade do corpo humano é composta por elementos orgânicos e inorgânicos, e os orgânicos são os principais responsáveis pela existência de ambos os recursos, a exemplo das

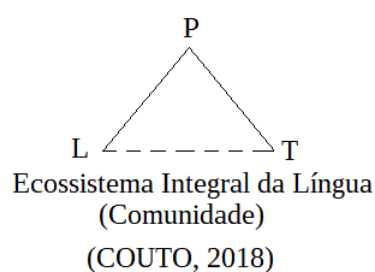
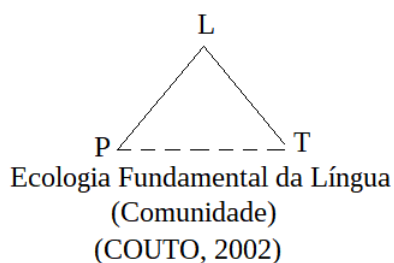
⁴ Principal personagem da série de animação que tinha por principal objetivo conscientizar a população a preservar o planeta terra.

ECO-REBEL

florestas, lar de múltiplos animais, pulmão do mundo, principal produtora e mantenedora do mineral mais importante do planeta: a água. A falta de quaisquer um dos elementos necessários ao funcionamento do corpo desestabiliza o sistema. Não podemos negar que fazemos parte da natureza, que “somos seres ecológicos e também ecolinguísticos” (MATOS, 2002, p. 65).

Diante de tudo isso, não podemos nos manter afastados do restante dos seres vivos. Segundo Halliday (2001), foi o sistema linguístico que nos separou de todo o resto, em um determinado momento da história essa percepção foi considerada positiva e construtiva, mas verificou-se que essa errônea visão foram “meios de autodestruição pela divisão entre nós mesmos e pela divisão entre nós e o resto da criação” (HALLIDAY, 2001, p. 198). É o sistema linguístico que também nos unirá, o poder da linguagem precisa ganhar novas roupagens e novas vertentes.

A Ecolinguística é definida como o estudo das interações entre língua e seu meio ambiente (HAUGEN, 1972; MATOS, 2002; COUTO, 2002; 2018). De acordo com Couto (2002), a linguística oficial não vê com bons olhos essas tentativas de aplicação de princípios da biologia à língua. Mas, mesmo assim, o movimento *ecolinguista* continua crescendo, embora frequentemente os estudiosos não conheçam os trabalhos uns dos outros. Para Couto (2002), há também o ambiente da língua, o que ele denomina de Ecologia Fundamental da Língua (EFL), o qual se efetiva pela união tripartite de L, P e T, sendo L língua ou linguagem; P, pessoas ou população; e T, território (COUTO, 2002, p. 08; COUTO, 2018).



ECO-REBEL

O modelo da esquerda (COUTO, 2002) é o original. Ele coloca a linguagem (L) entre nós (P) e o mundo (T), o que permite a manipulação, pois só vemos no mundo o que L nos mostra. O modelo da direita (COUTO, 2018) corrige essa distorção, fazendo de nós (P) os senhores da linguagem (L), não seu servo. A língua só se relaciona ao mundo (T) por nosso (P) intermédio.

Couto e Couto (2016) esclarecem que o objeto da Ecolinguística é bastante amplo, havendo inúmeros estudos e rótulos. Além de Ecolinguística, fala-se também em Linguística Ecológica, Ecologia Linguística, Ecologia da Língua e Ecologia das Línguas. Eles chegam à conclusão de que a Ecolinguística é um termo genérico para designar qualquer estudo da língua que tenha a ver com ecologia, ou seja, que relaciona língua e meio ambiente (MATOS, 2002; COUTO, 2002; 2018). Conforme Fill (1993), a ecologia da (s) língua (s) seria

a investigação das inter-relações existentes entre línguas, com ênfase na manutenção da *linguodiversidade*. Ecologia linguística seria o estudo das relações entre língua e questões *ecológicas* como diversidade, problemas ambientais” e as relações mútuas entre as diversas línguas no indivíduo e nas comunidades de indivíduos. (FILL, 1993, p. 31 *apud* COUTO, 2002, destaques do original).

Desde os primeiros estudos da Ecolinguística estiveram presentes vertentes interdisciplinares e transdisciplinares. No esboço de estudos da Ecolinguística está também a defesa das línguas minoritárias, considerando os princípios de natureza mais política e ideológica. Em Ecolinguística há, então, os estudos voltados à análise da língua, na consideração desta como um ecossistema; estudo da língua contextualmente, considerando os aspectos culturais e ideológicos; e o estudo da língua/gem e suas correlações com as questões ambientais. A vertente, denominada Análise do Discurso Ecológica (ADE), objetiva a análise ecológica do discurso em múltiplas nuances. Ela faz estudos de múltiplos fenômenos da linguagem e “defende a autorrealização de todos os seres, o biocentrismo e o ecocentrismo em contraposição ao antropocentrismo” (COUTO, 2018). Em relação às coletâneas já publicadas, Couto & Couto (2016) afirmam que a Ecolinguística apresenta no mínimo as seguintes subáreas e/ou linhas de investigação:

Ecolinguística Crítica, Análise do Discurso Ecocrítica, Linguística Ambiental, Ecolinguística Dialética, Linguística Ecológica, Análise do Discurso Ecológica, Ecologia das Línguas, Etnoecologia Linguística, Ecologia da Evolução Linguística, Ecologia da Aquisição de Língua, Biodiversidade e Linguodiversidade. (COUTO; COUTO, 2016, p. 394).

ECO-REBEL

Em resumo, a Ecolinguística possui uma visão ampla de reagregação e defesa da existência de línguas, de comunidades, de recursos orgânicos e inorgânicos, de vida vegetal e animal. A busca das existências implica a resistência de políticas e ideologias que segregam, corrompem, odeiam, matam e desconsideram “os perigos do monoculturalismo” (MÜHLHÄUSLER, 2001 p. 164), bem como as limitações dos recursos tanto naturais quanto humanos. Diversos atores sociais desprezam com veemência princípios ecológicos, dentre eles, os propostos por Fill (1996), como o reconhecimento e defesa da diversidade; o reconhecimento da interação mútua; a percepção da totalidade e da unidade em vez da fragmentação.

Na Ecolinguística está implícita também a *ecoformação*, ou seja, uma educação voltada para a “construção de uma consciência ética, a qual inspira solidariedade e cuidado com a natureza e com o outro”, tem como objetivo essencial no trabalho pedagógico, “a natureza como elo entre todas as áreas de construção do conhecimento humano” (SUANNO, 2014, p. 175). O enfoque de Matos (2002) na Pedagogia da Positividade é a de que os educadores ambientais tenham uma dupla responsabilidade: a primeira “diz respeito à capacidade que deveria ter o educando de saber referir-se ao meio ambiente de maneira construtiva, usando uma linguagem ecologicamente apropriada; a segunda concerne às ações que contribuam para preservar-se o ecossistema” (MATOS, 2002, p. 66).

Em vídeo documentário⁵ produzido com o fito de proporcionar a Divulgação Científica da Linguística Aplicada, Francisco Gomes de Matos reitera a necessidade de reconhecer a importância da diversidade cultural, biocultural, ecolinguística e retratar a natureza com dignidade. “Nós somos seres situados, residentes no universo chamado natureza. A relação entre meio ambiente e a linguagem é objeto de atenção. Será que a gente trata a natureza bem? Quando a gente diz a fúria do vento, estaremos sendo humanizadores no trato da natureza? Estaremos tratando a natureza com dignidade, quando dizemos, ora o oceano está violento? Quando a gente atribui a fenômenos da natureza aquelas falhas, aquelas imperfeições humanas” (MATOS, 2022). As ideias lembradas pelo cientista mostram que temos uma percepção injusta da natureza, “na verdade, trata-se de outra maneira de maltratar o meio ambiente, linguisticamente” (MATOS, 2022, p. 66).

5 Vídeo documentário produzido pelo projeto Conscientização Gramatical pela Educação Científica – ConGraEduC, projeto que tem como um de seus objetivos divulgar o trabalho científico realizado na Linguística Aplicada. Link para acesso: https://wagnerodriguesilva.com.br/labgram/dados_cientistas_notaveis?id=10

ECO-REBEL

Ainda conforme Matos (2022),⁶ a Linguística Aplicada contribui para a paz comunicativa, para o bem global, quando ela oferece subsídios não apenas descritivos, científicos, mas educacionais e também ecológicos, ecolinguísticos. Em suas obras, o autor convida os seres humanos a repensar as suas ações e atitudes, na busca da efetivação de um eu-nós conscientes e agentes em prol de uma vida mais digna não apenas para os seres humanos.

Como dignificamos a vida?
Como dignificamos a humanidade?
Como dignificamos os direitos humanos e as responsabilidades?
Como dignificamos a natureza?
Como dignificamos os animais?

Como dignificamos nossos pensamentos, nossas ideias, nossas criações, nossos sistemas de comunicação, nossos usos de línguas, nossas organizações, nossos sistemas educacionais?
Somos dignificadores ou apenas ampliadores ou mistificadores? Por quê?

Somos dignificadores? Por favor, aplique este autoteste o mais seriamente possível (MATOS, 2011, p.90).

Gomes de Matos reitera veementemente que se faz necessário a aplicação de alguns conceitos basilares da Linguística da Paz, que se estabelecem pelo intermédio de “positivadores”, palavras que se fazem presentes na comunicação humana com a finalidade de unificar, dignificar, proteger, unir, educar, elevar, respeitar. Comunicar-se pacificamente para o bem, para a promoção da paz e defesa da diversidade cultural, biocultural e ecolinguística implica a escolha de um vocabulário positivo, construtivo, humanizador. Como ele diz, é preciso “Aprender a falar/escrever positivamente, uma língua pode contribuir para humanizar as relações interpessoais, intergrupais e até internacionais (MATOS, 1996, p. 73).

Com referência a esses princípios, Matos (1996) propõe uma educação planetária, que se preocupe com as problemáticas globais (gloais) e resoluções de problemas socioambientais. Essa pedagogia positiva voltada para o bem comum, segundo ele, pode ser aplicada desde a alfabetização. Alfabetizar é contribuir para o desenvolvimento pessoal do cidadão, para que possa “representar suas ideias, suas percepções críticas do mundo e como agente ativo na cultura de sua comunidade. Em síntese, é apropriar-se de uma capacidade fundamental para viver e até mesmo

6 Entrevista realizada por pesquisadora do projeto ConGraEduC, a ação é uma das etapas para a produção audiovisual.

sobreviver em sociedade” (MATOS, 1996, p. 65-66). Semelhantemente a esses ideais Barton (2007, p. 32) reitera

existem tecnologias de comunicação que podem mudar o equilíbrio de línguas e culturas, muitas vezes de maneiras que não foram examinadas. No mundo natural existe tecnologia disponível que significa que florestas inteiras podem ser destruídas e a terra transformada em taxas notáveis, de forma irrevogável e com efeitos ecológicos impensáveis.

O mesmo vale para a linguagem e a alfabetização, comunicação em larga escala, como a internet, significa que mudanças repentinas e irreversíveis estão tomando lugar. A tecnologia além da escala humana está acelerando a mudança ecológica.

A ecologia parece ser uma maneira útil e apropriada de falar sobre alfabetização no momento, e de reunir suas diferentes vertentes.

O uso do termo muda todo o esforço de tentar entender a natureza da leitura e da escrita. Em vez de isolar as atividades de alfabetização de todo o resto para entendê-la, uma abordagem ecológica visa compreender como a alfabetização está inserida em outras atividades humanas, seu enraizamento na vida social e no pensamento, e sua posição na história, na língua e na aprendizagem.

O ensino e a aprendizagem de quaisquer disciplinas devem ter essa vertente perquiridora de conhecimento da realidade e “trabalho de criação e desenvolvimento de possibilidades que viabilizem sua concretização” (FREIRE, 2018). No tocante à educação linguística, essa deve ter um cunho holístico e uma dimensão abrangente, ou seja, ensinar o sistema léxico sintático e suas implicações na cultura, na economia, na ecologia, na vida individual e coletiva. A língua “não é como um sistema estático e desligado do resto do mundo, como se fosse uma ilha ou um asteróide vagando no espaço, porém como um sistema dinâmico em constante fazer-se e em constante inter-relação com diversos fenômenos do meio ambiente” (COUTO, 2002, p. 10).

4. Pôsteres ecolinguísticos: Divulgação e fomento da conscientização ecológica global

Por intermédio da linguagem as pessoas se fazem agentes nas suas atuações em múltiplos gêneros do discurso, sejam orais, escritos ou multimodais. Pelo domínio das palavras, Padre Antônio Vieira elaborou os seus alegóricos sermões. Jesus ensinou por meio de parábolas; os romancistas de outrora denunciaram as maleficências das pessoas e, especificamente, dos políticos, pela adoção de pseudônimos, como Joaquim Manoel de Macedo em “A carteira do meu tio” e em “Memórias do sobrinho de meu tio”; a Jovem Guarda se pronunciava contra a ditadura através de suas letras musicais. Castro Alves defendeu a liberdade e abolição da escravatura. “A

ECO-REBEL

língua se equipara aos padrões comportamentais de uma espécie que convive em determinado ecossistema. Ela é um conjunto de relações, é o modo pelo qual membros da população comunicam (interagem) entre si” (COUTO, 2002) e compartilham ideais. Faz jus vermos língua e linguagem como fenômenos importantes e engendrados nas práticas sociais humanas, que podem ser aprendidos e apreendidos na escola da vida e na vida na escola.

Nesta seção, analisaremos os pôsteres escritos por Francisco Gomes de Matos, publicados no site da ABA Global Educacion,⁷ subdivididos em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, sendo poucos os publicados nos dois idiomas. Por intermédio deles, Francisco ensina a cuidar do mundo, a cuidar do planeta, a cuidar do outro, a cuidar da(s) gente(s). O principal agente da promulgação dos Direitos Linguísticos e da Linguística da Paz no mundo escolheu o gênero pôster para transmitir seus preceitos linguísticos e ecolinguísticos. Em depoimento audiovisual⁸ destinado aos alunos de Letras da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), intitulado “Aplicando Linguística da Paz na Educação Linguística: Reflexões”, ele relata o motivo.

Por que pôsteres? Porque usamos o pôster na forma de reflexão rimada, que possa contribuir para uma alta percepção crítica e também uma percepção crítica, construtiva da realidade em que a gente vive. O pôster é muito mais do que um cartaz, quando ele é criado e usado para promover a paz, um pôster vai muito além do anunciar, anunciar produtos, pessoas, processos, quando a dignidade desse pôster nos faz apreciar, o pôster deveria desempenhar mais que uma arte função, quando criado e usado com humanizadora intenção, da educação local, o pôster consegue ir além, quando ajuda a educar globalmente para o bem.

Na certeza de que cidadãos e cidadãs podem fazer a diferença, Francisco Gomes de Matos optou por divulgar a Linguística da Paz, com a ajuda da Ecolinguística, pois ela tem acuidade linguística no que diz respeito à natureza. O devido cuidado com o planeta também é uma promoção de paz e a própria natureza é promotora deste bem, portanto, um patrimônio natural mundial importantíssimo. Os pôsteres retratam temáticas sociais diversas e escolhemos cinco deles para análise, nos quais podemos tratar especificamente da Ecolinguística. Na seguinte ordem, estão: Pôster 01 - Cidadãos globais podem fazer a diferença; Pôster 02 - Communicating ecolinguistically, a checklist (Comunicando ecolinguisticamente, uma lista de verificação); Pôster 03 - Biocultural diversity – a checklist (Diversidade biocultural - uma lista de verificação); Pôster

7 Link para acesso aos pôsteres: <https://www.estudenaaba.com/posters>

8 Vídeo disponibilizado pela ABA Global Education.

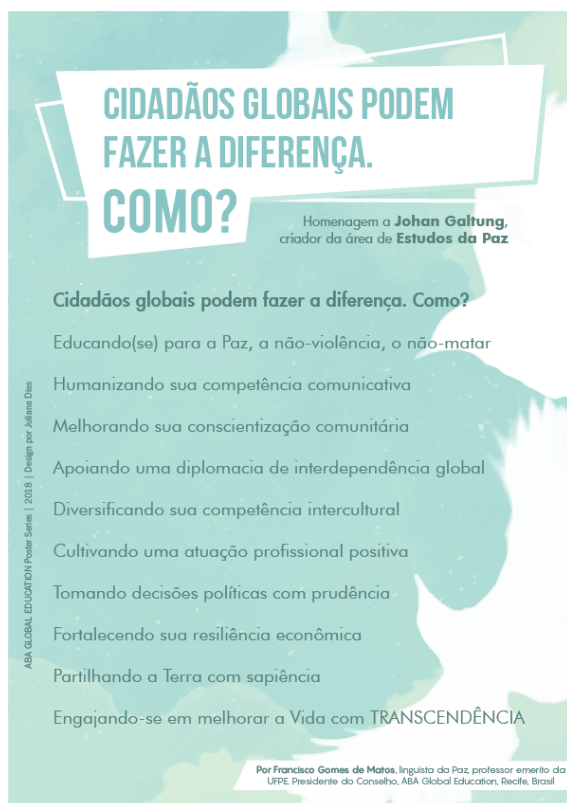
ECO-REBEL

04 - Cosmodignificadores – Uma reflexão futurista; e, Pôster 05 - Whats is love? (O que é o amor?).

No Pôster 01 - Cidadãos globais podem fazer a diferença, Francisco expõe como cidadãos globais podem fazer a diferença, propõe educação para a paz, humanização da comunicação, interculturalidade, partilha, engajamento e atuação profissional positiva. No que se refere à atuação profissional, pode-se englobar quaisquer profissões, sobretudo sendo necessário um desempenho profissional positivo dos publicitários, dos jornalistas, dos ambientalistas, dos cientistas e dos educadores.

No que se refere à comunicação pacífica, humanizadora, ela se efetiva pelas escolhas lexicais nas atuações comunicativas. Enunciar com um vocabulário positivo, construtivo, humanizador. “Desculpar-se, construir, dignificar, educar, elevar. Elevação do caráter das pessoas, tão necessária hoje em dia. Congregar, diversificar, reconhecer a importância da diversidade cultural, biocultural, ecolinguística” (MATOS, 2022). Melhorar a vida com transcendência pressupõe todos os tópicos mencionados, inclusive pela conscientização humanitária e decisões políticas prudentes.

Pôster 01



Fonte: ABA Global Education (2018).

ECO-REBEL

No Pôster 02, intitulado “Comunicando ecolinguisticamente - Uma lista de verificação”, podemos apenas dar um sim em todas as perguntas sugeridas por Matos, pois, na verdade, quando ecolinguisticamente comunicamos o caráter do outro ajudamos a elevar, articulamos nossa espiritualidade e dignidade, ajudamos a educar, cooperamos para os fins pacíficos, antecipamos criativamente mudanças que melhoram a vida, demonstramos conscientização dos direitos de todos os seres vivos e celebramos com alegria nossa interação com a natureza.

O autor sugere, ainda, adicionarmos itens à lista para discussão e compartilhamento, na sala de aula. A título de exemplo, essas ações também podem ser efetivadas em outros espaços coletivos como feiras científicas escolares, estações de ônibus, associação de moradores de bairros, bem como nos canais de comunicação como as redes sociais, a mídia impressa e a audiovisual.

Pôster 02



COMMUNICATING ECOLINGUISTICALLY

A Checklist

by Francisco Gomes de Matos,
a peace linguist, Recife, Brazil, President of the Board,
ABA Global Education

When ecolinguistically we communicate ...

- one another's character do we help to elevate? HOW?
- our spirituality do we help to articulate?
- for communicative dignity do we help to educate?
- for global peaceful purposes do we cooperate?
- environmental responsibilities do we substantiate?
- LIFE-enhancing changes do we creatively anticipate?
- awareness of the rights of all living beings do we demonstrate?
- our everyday interaction with Nature do we joyfully celebrate?

Please add to the list. Discuss your additions.
Sunnily share contributions (in class, for instance).

ABA GLOBAL EDUCATION Board - Since 1/2017 | Design: DAV Johnson B&B

Fonte: ABA Global Education (2017).

ECO-REBEL

No Pôster 03 - Biocultural diversity - a checklist, Gomes de Matos apresenta a importância da diversidade biocultural, dá evidência a beleza, riqueza e outros atributos. A riqueza em pauta no pôster é a do poder da biodiversidade de propiciar *habitat*, alimento, medicamentos, lazer, clima saudável, oxigênio limpo e manutenção do ciclo da vida na terra em funcionamento. Logo, há uma interdependência vivencial entre todos os seres vivos e a vida de cada ser vivo é sincronizada com a terra. Por isso, a valorização da biodiversidade e da diversidade cultural, essa última precisa ser revista, a cultura do cuidado deve suplantar a cultura exacerbada da economia. A lição da natureza tem demonstrado que

a diversidade é melhor do que a unicidade. Não é preciso refletir muito para perceber que a diminuição das espécies animais e das espécies vegetais significa empobrecimento da vida na face da terra, como é o caso da introdução do eucalipto, que praticamente impede a sobrevivência de espécies nativas (COUTO, 2002, p. 10).

Pôster 03



Fonte: ABA Global Education (2017).

ECO-REBEL

Os pôsteres trazem também uma carga semântica muito significativa nas ilustrações, as quais demonstram as visões que o professor Francisco defende: a paz, o comunicar para o bem, a pedagogia da positividade, o poder da atuação humana na construção de um planeta mais sustentável e um mundo mais digno. As imagens também reforçam a mensagem transmitida. No Pôster 03, evidenciamos a proposição de respostas do leitor, as quais pressupõem também ações individuais e coletivas para fortificar, edificar, harmonizar e tranquilizar a humanidade. O texto verbal é reforçado pela imagem da árvore com folhas em formato de mãos. Tanto este como os demais pôsteres do professor Francisco Gomes de Matos disponíveis no site da ABA possuem uma carga semântica e semiótica de grande valor.

Pôster 04

COSMODIGNIFICADORES:
Uma Reflexão Futurista

Por Francisco Gomes de Matos, linguista da Paz,
Presidente do Conselho, ABA Global Education, Recife, Brasil

Eis uma conversa entre futuristas, A e B:

A) Você acha que haverá uma mudança total no mundo?
B) Acho, sim. Teremos uma enorme transformação global. Em toda parte, promover-se-ão a paz, a não-violência e o não matar.

A) Como ficará a interação humana?
B) Será uma comunicação construtiva, plurilingue, face a face, online ou telepática

A) No mundo inteiro, haverá conscientização a respeito de direitos humanos, direito de animais, etc?
B) Claro. E entre os direitos emergentes no final deste século, destacar-se-á o Direito à Comunicação interplanetária

A) O que será priorizado nas políticas governamentais locais?
B) Meios mais eficazes, sustentáveis de cooperação intercultural, intereducacional, econômica e política

A) No mundo inteiro como serão usadas e apreciadas as Artes?
B) Para o desenvolvimento de representação/antecipações criativas de novas formas de civilização artística

A) Que outro tipo de transformação mundial radical poderá ocorrer?
B) Em toda parte, a Humanidade aprenderá a intercambiar ações/serviços/produtos que contribuam para nossa missão como cidadá(o)s globais, cuidadores da Vida e da Saúde.

A) Que acontecerá globalmente às questões de crença e fé?
B) O respeito às diferenças religiosas/espirituais conduzirá a Humanidade a tipos mais profundos de espiritualidade

A) Entendo. Todo(a)s o(a)s cidadá(o)s globais tornar-se-ão COSMODignificadores
B) Exatamente. Todas as pessoas irão colaborar para o cultivo da COSMODignidade

A) Haverá novos profissionais em Futurização?
B) Sim. Atuarão como COSMOconsultores, principalmente nos setores do comércio e da indústria, objetivando uma harmonização interempresarial, para o bem das comunidades produtivas. O número de Cosmofuturistas dedicados à Educação Goblal continuará a crescer, local e regionalmente

A) Interessantíssimo. Que a maioria dessas antevisões sejam concretizadas!
B) Sim, é uma esperança extraordinária. A COSMOTimização será uma nova fronteira para o bem de todos que partilham a Terra

ABA GLOBAL EDUCATION | Poster Series | 2017 | Design: Marcos Aurelio

Fonte: ABA Global Education (2017).

ECO-REBEL

O Pôster 04⁹ apresenta um caráter utópico de que ainda veremos um mundo melhor, de que no futuro teremos cidadãos conscientes do seu papel e agentes de mudanças, benéficas e favoráveis a todos e todas. O sonhar e as perspectivas de mudança integram os seres humanos, quaisquer sonhos são possíveis de serem concretizados e utopias são necessárias. “Sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma conotação da forma histórico-social de estar sendo de mulheres e homens. Faz parte da natureza humana que dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se” (FREIRE, 1997, p. 91).

Uma grande transformação social vislumbrada por Matos no Pôster 04 é a de que: *Em toda parte, a Humanidade aprenderá a intercambiar ações/serviços/produtos que contribuam para nossa missão como cidadã(o)s globais, cuidadores da Vida e da Saúde.*

O mundo, de fato, precisa urgentemente de futuristas *Cosmodignificadores* e essa concretização é “*uma esperança extraordinária. A COSMOtização será uma nova fronteira para o bem de todos que partilham a terra*”.

Pôster 05



Fonte: ABA Global Education (2016).

9 Como a fonte das letras deste pôster está menor, convidamos o leitor a acessar o link: <https://www.estudenaaba.com/cosmodignificadores-uma-reflexao-futurista/>

ECO-REBEL

No Pôster 05, denominado “O que é o amor?”, tem-se que ele *é a mais doce forma de poder da humanidade/uma estrada segura que conduz à paz/um apelo ousado para que toda a violência cesse/ uma afeição que faz o mundo girar*. Com efeito, o maior poder que os seres humanos possuem é o amor – por ele e com ele reverberam-se atitudes e ações exitosas. Não por acaso, Ted Turner criou o personagem Ma-Ti, um dos cinco personagens que convocam o Capitão Planeta. Possuidor do poder do coração e origem indígena, Ma-ti pode falar com os animais e tornar as pessoas mais bondosas.

Sem o amor à própria vida e a do próximo, jamais haverá por parte dos indivíduos o amor aos animais e ao planeta, e conseqüentemente a conscientização de sua preservação. A liquidez no amor (BAUMAN, 2004) é uma das principais causas dos grandes males globais. Sendo ele *uma fundação sentida, incondicionalmente um fator de vida único, tanto individual quanto coletivamente para ser tratado*, como mencionado no Pôster 5, é extremamente necessário espalhar o amor. A divulgação do referido pôster teve esse objetivo, sendo que nossa missão é encontrar outros caminhos capazes de tornar os seres humanos, verdadeiramente, humanos.

5. Considerações finais

Expusemos neste artigo a Ecolinguística e seu valor para o bem estar ambiental e social, apresentamo-la nos Pôsteres produzidos por Francisco Gomes de Matos. Eles mostram que a preservação da vida depende de uma mudança improtelável nas práxis humanas e um amanhã melhor para o qual a ecolinguística em todas as esferas de atuações pode colaborar. A existência de eco-heróis - pessoas conscientes, éticas, agentes, humanizadoras, ecológicas, ecolinguistas, cosmodignificadoras, amantes da justiça, da paz e do bem comum pode diminuir inúmeras mazelas sociais e ambientais.

Para nós foi um prazer imenso discutir e analisar o trabalho ecolinguístico desse cientista, realmente humano, preocupado com o próximo, os animais e o nosso *habitat* maior, a terra. Esperamos que seus trabalhos sobre a Ecolinguística, sobre a Linguística da Paz e sobre a Dignidade sejam constantemente divulgados, no Brasil e no exterior.

Os desafios para esse feito, propagar e fazer existir a paz e o bem comum, são gigantescos. No entanto, devido a sua extrema importância, local e globalmente, são necessárias ações efetivas por parte dos cidadãos e principalmente dos educadores, ambientalistas e pesquisadores. A

ECO-REBEL

Ecolinguística precisa ser amplamente debatida e divulgada, as discussões deste trabalho necessitam continuar nas instituições de pesquisa e transpor seus muros.

Referências:

BARTON, David. *Literacy: an introduction to the ecology of writing language*. 2. ed. Oxford: Blackwell, 2007

BATISTA, Rômulo. Alertas de desmatamento de julho na Amazônia fecham mais um ano de destruição. *Notícia*. São Paulo: Greenpeace Brasil, 2022.

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BRASIL. Dados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (PRODES). *Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)*. Disponível em: <https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/divulgacao-de-dados-prodes.pdf> Acesso em: 10 set 2022.

COUTO, Hildo. *Ecolinguística*. IESPLAN - Faculdades Planalto, Brasília, 2002. Disponível em: http://www.ecoling.unb.br/images/3_Ecolinguistica.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

COUTO, Hildo. Os estudos ecolinguísticos no Brasil. *Rile – Revista Interdisciplinar de Literatura e Ecocrítica*, BRA, v. 1, n. 1, p. 157-181, Nov-Dez. 2018.

COUTO, Elza; COUTO, Hildo. Ecolinguística, linguística Ecológica e Análise do Discurso Ecológico (ADE). *Signótica*, Goiânia, v. 28, n. 2, p. 381-404, jul./dez. 2016.

FILL, Alwin. *Sprachökologie und Ökologiestik*. Tübingen: Stauffenburg, 1996.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Aula inaugural no College de France. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola: 1996.

FRANCISCO GOMES DE MATOS. Cientista Notável da Linguística Aplicada - *Vídeo documentário*. Direção: Wagner Rodrigues Silva. Produção: Elizangela da Rocha Fernandes. Laboratório Virtual de Pesquisa Escolar com Gramática (LABGRAM). 08 abr 2022. (10 min) Disponível em: <https://wagnerrodriguesilva.com.br/labgram/dados_cientistas_notaveis?id=10>. Acesso em: 15 out 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Paz & Terra, 2018.

ECO-REBEL

HALLIDAY, Michael. New Ways of Meaning. In: FILL, Alwin; MÜHLHÄUSLER, Peter (orgs.). *The Ecolinguistics Reader. Language, Ecology and Environment*. Londres: Continuum, 2001, p. 175-202.

HAUGEN, Einar. *The ecology of language*. Stanford: Stanford University Press, 1972.

HARRÉ, Rom; BROCKMEIER, Jens; MÜHLHÄUSLER, Peter. *Greenspeak. A Study of Environmental Discourse*. Southand Oaks: Sage, 1998.

LATOUR, Bruno. *Políticas da natureza como fazer ciência na democracia*. Bauru: Edusc, 2004.

LATOUR, Bruno. *Onde aterrar?* Bazar do Tempo. Edição do Kindle. 2020

LOVELOCK, James. *A Vingança de Gaia*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

MATOS, Francisco Gomes de. Declaração de Recife. *Seminário Internacional sobre Direitos Humanos e Direitos Culturais*, UFPE, 1987.

MATOS, Francisco Gomes de. *Pedagogia da Positividade: Comunicação Construtiva em Português*. Recife: Editora Universitária, 1996.

MATOS, Francisco Gomes de. *Comunicar para o bem*. São Paulo: Ed. Ave-Maria, 2002.

MATOS, Francisco Gomes de. *Dignity – A Multidimensional View*. Oswego: Dignity Press, 2011.

MÜHLHÄUSLER, Peter. Talking About Environmental Issues. In: FILL, Alwin; MÜHLHÄUSLER, Peter (Orgs.). *The Ecolinguistics Reader. Language, Ecology and Environment*. Londres: Continuum, 2001, p. 31-42.

SAPIR, Edward. Language and Environment. In: FILL, Alwin; MÜHLHÄUSLER, Peter (Orgs.). *The Ecolinguistics Reader. Language, Ecology and Environment*. Londres: Continuum, 2001, p. 13-23.

SUANNO, Henrique. Ecoformação, transdisciplinaridade e criatividade: a escola e a formação do cidadão. In: SUANNO, Henrique, MORAES, Maria Cândida (Orgs.). *O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade*. Rio de Janeiro: Wak, 2014, p. 171-18.

UNESCO. Universal Declaration of Linguistic Rights. *World Conference on Linguistic Rights: Declaration of Barcelona*. Paris: Unesco, 1996.

Aceito em 08/01/2023.

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), V. 9, N. 1, 2023.